

Inquérito aos Bancos sobre o Mercado de Crédito Cabo-Verdiano/Março de 2015

Introdução

A relevância das estatísticas de crédito foi bastante evidenciada durante a crise financeira internacional. Em alguns países, os primeiros efeitos da crise manifestaram-se no mercado de crédito, cuja liquidez foi fortemente afectada por um maior grau de aversão ao risco. A disponibilidade de estatísticas detalhadas sobre o mercado de crédito assume neste contexto uma importância primordial. A evolução dos principais saldos de crédito permite uma melhor avaliação do funcionamento da economia e as condições que vigoram neste mercado, nomeadamente os critérios de concessão e as condições de aprovação de empréstimos sobretudo ao sector privado, bem como os factores que influenciam a procura e a oferta de crédito, repercutem-se na forma como a política monetária se transmite à economia real.

A intermediação financeira, que consiste na captação de fundos de agentes económicos excedentários (aforradores) para agentes deficitários promotores de investimentos potencialmente produtivos, é realizada em Cabo Verde, por excelência, pelas instituições bancárias. O contexto económico em que se inserem, por afectar a sua percepção do risco, influencia a oferta de crédito. A situação financeira dos bancos pode também reflectir-se de forma mais ou menos restritiva na concessão de crédito.

Por essa razão é fundamental avaliar a evolução do crédito, não só em relação ao factor taxa de juro mas também a outros factores e condições como as flutuações cíclicas na actividade económica, que podem traduzir-se em restrições na liquidez e afectar a solvência de determinados sectores da economia, comprometendo a alocação eficiente de recursos. Estes factores estão, não raras vezes, na origem da manifesta aversão ao risco por parte dos bancos e consequente escassez da oferta de crédito.

A importância da realização de um inquérito qualitativo aos bancos sobre o mercado e a política de crédito advém do facto destes agentes estarem melhor posicionados para avaliar que factores e condições, quer do lado da oferta quer do lado da procura, afectam o seu comportamento.

O inquérito aos bancos sobre o mercado de crédito foi desenvolvido precisamente para proporcionar informação específica sobre as condições de crédito vigentes, quer aplicadas às empresas quer às famílias. Uma das suas finalidades é, pois, obter

informação sobre outras condições e critérios aplicados na concessão de crédito bancário, para além da taxa de juro.

Os resultados de natureza qualitativa do inquérito não só complementarão a informação estatística actualmente disponível como também irão facilitar a sua interpretação. Adicionalmente, a informação sobre alterações perspectivadas nos critérios de concessão de crédito e na procura de empréstimos deverá permitir melhorar a previsão dos desenvolvimentos futuros e facilitar a preparação das projecções macroeconómicas.

Metodologia

O inquérito é realizado no início de cada trimestre e é dirigido à Administração das instituições financeiras bancárias.[1] A recolha dos dados acontece na primeira quinzena do fim de cada trimestre e a divulgação dos resultados é feita 45 dias após o término do trimestre a que se refere.

O questionário está organizado em dois blocos de tabelas, referindo-se o primeiro a empréstimos ou linhas de crédito a empresa não financeiras, repartidas por segmentos de curto e longo prazos, e, o segundo, a empréstimos a particulares, desagregados em crédito à habitação e restantes, nomeadamente os destinados ao consumo e outros fins. As questões formuladas em cada bloco referem-se a: apreciação retroactiva e prospectiva quer dos critérios de aprovação dos empréstimos, quer da procura por segmentos; e avaliação dos factores justificativos das alterações do comportamento, quer do lado da oferta (condições e critérios de aprovação) quer do lado da procura.

A necessidade de quantificação das respostas justificou a construção de índices de difusão, calculados a partir de saldos das respostas extremas, mediante a utilização de uma escala que possibilita a agregação das respostas individuais entre -10 e 10. De acordo com a intensidade e o sentido da resposta o índice assume valores negativos e positivos, podendo assumir o valor nulo quando a resposta indicar a manutenção das condições entre um trimestre e outro.

[1] O inquérito vem sendo realizado regularmente desde o primeiro trimestre de 2012. Os dados recolhidos desde então passaram por um processo de consolidação e validação prévia à sua disseminação para o público geral. O inquérito é dirigido até então ao Banco Comercial do Atlântico; à Caixa Económica de Cabo Verde; ao Banco Interatlântico; ao Banco Cabo-Verdiano de Negócios; ao Banco Espírito Santo -Cabo Verde e ao Banco Angolano de Investimentos.

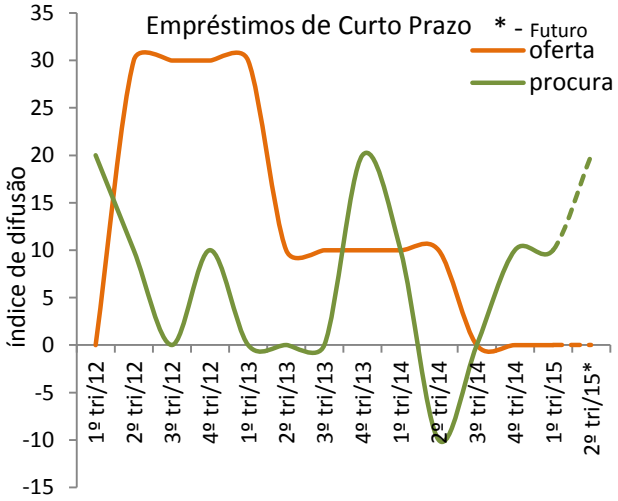
Apreciação Global

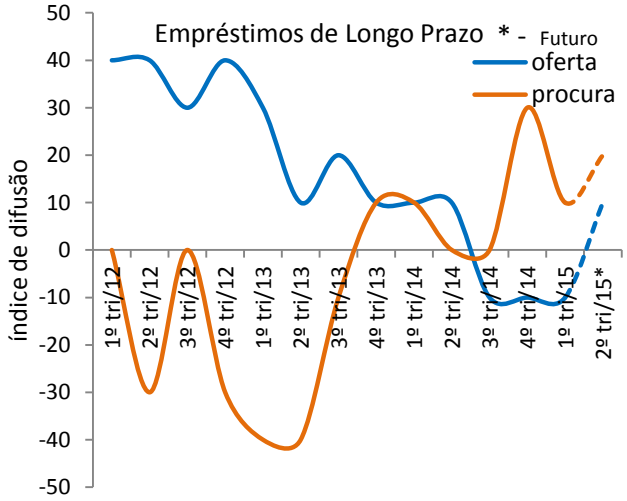
De um modo geral, no primeiro trimestre de 2015, não se registaram alterações significativas nos critérios de concessão de empréstimos a particulares e a empresas. Registou-se apenas um ligeiro aumento da restritividade nos empréstimos de longo prazo a empresas e uma ligeira diminuição da restritividade nos empréstimos para outros fins a particulares. Nos próximos três meses espera-se que as condições de acesso ao crédito se mantenham globalmente inalteradas, mas com uma ligeira tendência de redução da restritividade tanto para empresas como para particulares.

Em termos gerais a procura manteve-se estável, observando-se um ligeiro aumento da procura de empréstimos de curto prazo por empresas e particulares e um ligeiro aumento da procura de empréstimos de longo prazo por empresas. A expectativa para o próximo trimestre é de um ligeiro aumento da procura de empréstimos por particulares e empresas.

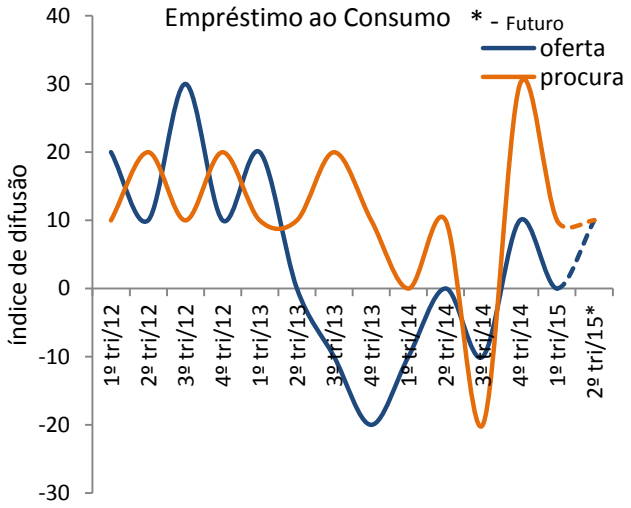
Sumário Gráfico dos Resultados

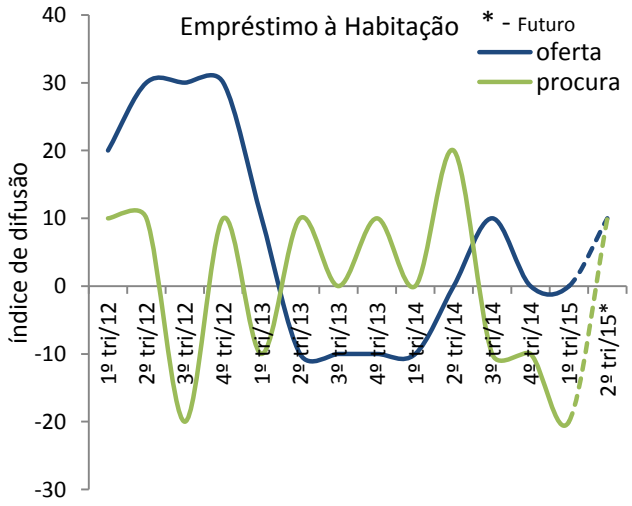
Empresas Não Financeiras





Particulares





Síntese dos Resultados do Inquérito Qualitativo ao Crédito relativo ao 1º trimestre de 2015

I. Empréstimos e linhas de crédito a empresas

De acordo com os resultados, os critérios de concessão de crédito para as empresas permaneceram globalmente inalterados, havendo apenas uma instituição a reportar um aumento da restritividade nos empréstimos de longo prazo. Não obstante, os bancos apontaram como principais razões para tornar os critérios de concessão de crédito restritivos o nível de incumprimento dos clientes e, em menor grau, as expectativas quanto à actividade económica em geral, as perspectivas para sectores de actividade específicos e os riscos associados a empresas sem contabilidade organizada. Relativamente às condições dos empréstimos ou linhas de crédito às empresas, a maior restritividade reflectiu-se na taxa de juro e nas garantias exigidas. Note-se, contudo, que a posição de liquidez dos bancos continua a ser a principal razão para a diminuição da restritividade, reflectindo-se no *spread* aplicado pelos bancos nos empréstimos de risco médio.

A procura de empréstimos por parte das empresas permaneceu sem alterações significativas, registando-se no entanto uma ligeira tendência de aumento, tanto no caso dos empréstimos de curto prazo como no caso dos empréstimos de longo prazo. As necessidades de reestruturação da dívida, bem como o financiamento de investimentos, de existências e de necessidades de fundo de maneio, foram os principais factores a contribuir para este ligeiro aumento da procura.

Para o segundo trimestre, a expectativa é de manutenção dos critérios de concessão de crédito, com apenas uma instituição a antever que os critérios seguidos se tornem menos restritivos. No que respeita à procura, duas instituições antecipam um aumento tanto de empréstimos de curto prazo como de empréstimos de longo prazo.

Os resultados indicam que subjacente à evolução do crédito às empresas, que contraiu 0,7 por cento em Março, permanece a forte aversão ao risco por parte dos bancos. A manutenção de critérios restritivos de acesso ao crédito não estará relacionada ao custo de capital e/ou às restrições do balanço, mas sim à percepção dos riscos e o nível de tolerância ao risco por parte dos bancos. Com efeito, os bancos têm apontado o nível de incumprimento dos clientes como a principal razão para tornarem as condições de acesso ao crédito mais restritivos. Sendo assim e dada a dependência das empresas ao financiamento bancário, a melhoria da dinâmica do tecido empresarial, no curto prazo, estará em grande medida condicionada a alterações na percepção de risco e à capacidade de assunção de riscos por parte dos bancos.

II. Empréstimo a particulares para aquisição de habitação

De acordo com o inquérito, os critérios de aprovação de empréstimos para aquisição de habitação mantiveram-se inalterados. Em todo o caso, as perspectivas para o mercado da habitação e as expectativas quanto à actividade económica em geral foram os principais factores apontados pelos bancos para tornar as condições de acesso ao crédito mais restritivas, enquanto o custo de financiamento, as restrições do balanço e as pressões exercidas pela concorrência foram as principais razões apontadas para a diminuição da restritividade. A restritividade das condições de acesso ao crédito tem-se reflectido sobretudo num maior rigor na análise do rácio entre o valor do empréstimo e o valor da garantia. Ainda, de acordo com os bancos inquiridos, o nível de endividamento, as condições salariais dos devedores e a indisponibilidade de outras fontes de rendimento contribuíram para aumentar o grau de incumprimento do serviço da dívida dos clientes.

A procura por empréstimos manteve-se, em termos gerais, estável, havendo no entanto duas instituições a reportar uma diminuição da procura de empréstimos para aquisição de habitação. Refira-se que para esta evolução contribuíram sobretudo o nível de emprego e condições salariais dos clientes, a confiança dos consumidores e as despesas de consumo não relacionadas com habitação.

Para o segundo trimestre, apenas uma instituição antecipa uma diminuição da restritividade e um aumento da procura.

Estes resultados sugerem que a contracção em 0,3 por cento dos empréstimos aos particulares em Março espelha não só a manutenção da restritividade por parte dos bancos, mas também, em certa medida, a diminuição da procura de empréstimos para aquisição de habitação, reflexo sobretudo da fraca capacidade de serviço da dívida dos clientes (em boa medida, resultante de elevados níveis de desemprego e de endividamento e da lenta dinâmica do rendimento disponível real).

III. Empréstimos a particulares para consumo e outros fins

Os resultados obtidos apontam para uma estabilização dos critérios de concessão de crédito, havendo apenas uma instituição a registar um afrouxamento da restritividade nos empréstimos para outros fins. Não obstante, as razões apontadas pelos bancos para tornar as condições de acesso ao crédito mais restritivas prendem-se com as expectativas quanto à actividade económica em geral, a capacidade dos consumidores assegurarem o serviço da dívida e os riscos associados às garantias exigidas.

A procura por empréstimos de curto prazo, por sua vez, não sofreu grandes alterações, havendo apenas uma instituição a registar um aumento.

Para o segundo trimestre, antecipa-se um ligeiro afrouxamento dos critérios de concessão de crédito e um aumento da procura.

Empresas não Financeiras

Informações referentes ao último trimestre

Oferta

1. Relativamente a alterações nos **critérios** seguidos pelo banco na **aprovação de empréstimos ou linhas de crédito** a empresas

	Empréstimos de Curto prazo	Empréstimos de Longo prazo
Mais restritivos	0	1
Sem alterações	6	5
Menos restritivos	0	0

2. Relativamente aos **factores** descritos na tabela que terão infuenciado os critérios seguidos pelo banco na **aprovação de empréstimos ou linhas de crédito a empresas**

Respostas em função do modo como os factores referidos contribuiram para tornar os critérios de concessão de crédito mais ou menos restritivos sendo que:

- = contribuiram para torná-los menos restritivos

0 = contribuiram para que permanecessem inalterados

+ = contribuiram para torná-los mais restritivos

	-	0	+
A) Custo de capital e restrições do balanço do banco			
• Custo de capital (relacionados com os fundos próprios)	2	3	1
• Condições de acesso ao financiamento (exemplo MMI)	1	5	0
• Posição de liquidez do banco	3	3	0
B) Pressões exercidas pela concorrência de outras instituições bancárias	**0**	**6**	**0**
C) Percepção dos riscos			
• Expectativas quanto à actividade económica em geral	0	5	1
• Perspectivas para sectores de actividade específicos	0	5	1
• Riscos associados às garantias exigidas	0	6	0
• Riscos associados a empresas sem contabilidade organizada	0	5	1
• Riscos associados à dimensão (micro e pequenas empresas)	0	6	0
D) Nível de tolerância ao risco			
• Nível de incumprimento	0	3	3

3. Relativamente às alterações efectuadas nas **condições** aplicadas pelo banco na aprovação de **empréstimos ou linhas de crédito a empresas**

Escala de resposta:

- = tornaram-se mais restritivas

0 = permaneceram sem alterações

+ = tornaram-se menos restritivas

	-	0	+
A) Preço			
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio	1	3	2
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco	0	6	0
B) Outras condições			
• Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro	0	6	0
• Alterações nas taxas de juro	2	3	1
• Montante do empréstimo ou da linha de crédito	0	6	0
• Garantias exigidas	1	5	0
• Condições contratuiais não pecuniárias	0	6	0
• Maturidade	0	6	0

Procura

4. Relativamente às alterações verificadas na **procura de empréstimos ou linhas de crédito pelas empresas** oferecidos pelo banco

	Empréstimos de Curto prazo	Empréstimos de Longo prazo
Diminuiu	0	1
Permaneceu sem grandes alterações	5	3
Aumentou	1	2

5. Relativamente à forma como os **factores** referidos na tabela seguinte influenciaram a **procura de empréstimos ou linhas de crédito a empresas**

Escala de avaliação
- = contribuiram para diminuir a procura
0 = a procura permaneceu sem alterações
+ = contribuiram para aumentar a procura

	-	0	+
A) Necessidades de financiamento das empresas			
• Financiamento de investimento	0	4	2
• Financiamento de existências e de necessidades de fundo de maneio	0	4	2
• Financiamento de aquisições e reestruturações da empresa	0	5	1
• Reestruturação da dívida	0	3	3
B) Recurso a fontes de financiamento alternativas por parte da empresa			
• Geração interna de fundos (utilização de capitais próprios)	0	6	0
• Empréstimos de outras instituições bancárias	1	5	0
• Emissão de títulos de dívida	0	6	0
• Emissão de acções ou outras participações no capital	0	6	0
• Acesso a financiamento externo	0	6	0

Informações referentes aos próximos três meses

6. Relativamente às **expectativas** para os próximos três meses quanto a alterações nos **critérios seguidos pelo banco na aprovação de empréstimos ou linhas de crédito a empresas**

	Empréstimos de Curto prazo	Empréstimos de Longo prazo
Tornar-se-ão mais restritivos	0	0
Permanecerão praticamente sem alterações	6	5
Tornar-se-ão menos restritivos	0	1

7. Relativamente às **expectativas** quanto à evolução da **procura de empréstimos ou linhas de crédito a empresas oferecidos pelo banco**

	Empréstimos de Curto prazo	Empréstimos de Longo prazo
Diminuição	0	0
Sem alterações	4	4
Aumento	2	2

Particulares

Informações referentes ao último trimestre

Oferta

8. Relativamente a alterações nos critérios seguidos pelo banco na aprovação de empréstimos a particulares

	Crédito ao Consumo	Crédito à Habitação	Outros Empréstimos
Tornaram-se mais restritivos	0	0	0
Permaneceram sem alterações	6	6	5
Tornaram-se menos restritivos	0	0	1

Empréstimos para aquisição de habitação

9. Relativamente aos **factores** descritos na tabela que terão infuenciado os critérios seguidos pelo banco na **aprovação de empréstimos a particulares para aquisição de habitação**

Respostas em função do modo como os factores referidos contribuiram para tornar os critérios de concessão de crédito mais ou menos restritivos sendo que:
- = contribuiram para torná-los menos restritivos
0 = contribuiram para que permanecessem inalterados
+ = contribuiram para torná-los mais restritivos

	-	0	+
A) Custo de finaciamento e restrições do balanço	1	5	0
B) Pressões exercidas pela concorrência de outras instituições bancárias	1	5	0
C) Percepção dos riscos			
• Expectativas quanto à actividade económica em geral	0	5	1
• Perspectivas para o mercado da habitação	0	4	2

10. Relativamente às alterações efectuadas nas **condições** aplicadas pelo banco na **aprovação de empréstimos a particulares para aquisição de habitação**

Escala de resposta:
- = tornaram-se mais restritivas
0 = permaneceram sem alterações
+ = tornaram-se menos restritivas

	-	0	+
A) Preço			
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio	1	4	1
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco	0	6	0
B) Outras condições			
• Garantias exigidas	0	6	0
• Rácio entre o valor do empréstimo e o valor da garantia	1	5	0
• Maturidade	0	6	0
• Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro	0	6	0

11. Factores que podem condicionar o **grau de incumprimento do serviço da dívid**a por parte de quem contrai o empréstimo

Escala de avaliação
- = contribuiram para diminuir o incumprimento
0 = a procura permaneceu sem alterações
+ = contribuiram para aumentar o incumprimento

	-	0	+
Emprego no sector formal	2	3	1
Condições salariais do cliente	0	3	3
Disponibilidade de outras fontes de rendimento	0	4	2
Nível de endividamento do cliente	0	1	5

Empréstimos para Consumo e destinados a outros fins

12. Relativamente aos **factores** descritos na tabela que terão infuenciado os critérios seguidos pelo banco na **aprovação de empréstimos ao consumo e de outros empréstimos a particulatres**

- = contribuiram para torná-los mais restritivos
0 = contribuiram para que permanecessem inalterados
+ = contribuiram para torná-los menos restritivos

	-	0	+
A) Custo de finaciamento e restrições do balanço	0	6	0
B) Pressões exercidas pela concorrência de outras instituições bancárias	0	6	0
C) Percepção dos riscos			
• Expectativas quanto à actividade económica em geral	1	5	0
• Capacidade dos consumidores de assegurarem o serviço da dívida	1	5	0
• Riscos associados às garantias exigidas	1	5	0

13. Relativamente às alterações efectuadas nas **condições** aplicadas pelo banco na a**provação do crédito ao consumo e de outro créditos a particulares**

Escala de resposta:
- = tornaram-se mais restritivas
0 = permaneceram sem alterações
+ = tornaram-se menos restritivas

	-	0	+
A) Preço			
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio	1	4	1
(spread mais elevado = mais restritivas ; spread = menor restritividade)			
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco	0	6	0
B) Outras condições			
• Garantias exigidas	0	6	0
• Maturidade	0	6	0
• Riscos associados às garantias exigidas	0	6	0

Procura de empréstimos por particulares

14. Relativamente à forma como evoluiu a **procura de empréstimos a particulares** oferecidos pelo banco

	Empréstimos de curto prazo	Empréstimos de Longo
Diminuição	0	2
Sem alterações	5	4
Aumento	1	0

Procura de empréstimos por particulares para habitação

15. Relativamente aos **factores** descritos na tabela que influenciaram a **procura de empréstimos a particulares para aquisição de habitação**

Escala de avaliação
- = contribuiram para diminuir a procura
0 = a procura permaneceu sem alterações
+ = contribuiram para aumentar a procura

	-	0	+
A) Necessidades de financiamento dos particulares			
• Perspectivas para o mercado de habitação	1	4	1
• Nível de emprego e condições salariais do cliente	3	3	0
• Alterações nas taxas de juro	0	5	1
• Alterações regulamentares de Política Económica	0	6	0
• Confiança dos consumidores	3	2	1
• Despesas de consumo não relacionadas com habitação	2	4	0
b) Recurso a outras fontes de financiamento por parte dos particulares			
• Poupança dos particulares	0	6	0
• Empréstimos de outras instituições bancárias	0	6	0
• Outras fontes de financiamento	0	6	0

Procura de créditos ao consumo e de outros empréstimos a particulares

16. Relativamente aos **factores** descritos na tabela que influenciaram a **procura créditos ao consumo e de outros empréstimos a particulares**

Escala de avaliação:
- = contribuiram para uma diminuição ligeira
0 = a procura permaneceu inalterada
+ = contribuiram para um aumento ligeiro

	-	0	+
A) Necessidades de financiamento dos particulares			
• Despesas de consumo relativas a bens duradouros	0	6	0
• Confiança dos consumidores	1	4	1
• Aquisição de títulos	0	6	0
b) Recurso a outras fontes de financiamento por parte dos particulares			
• Poupança dos particulares	0	6	0
• Empréstimos de outras instituições bancárias	0	6	0
• Outras fontes de financiamento	0	6	0

Informações referentes aos próximos três meses

17. Relativamente às **expectativas** para os próximos três meses quanto a alterações nos **critérios seguidos pelo banco na aprovação de empréstimos a particulares**

	Crédito à Habitação	Crédito ao Consumo	Outros Empréstimos
Tornar-se-ão mais restritivos	0	0	0
Permanecerão sem alterações	5	5	5
Tornar-se-ão menos restritivos	1	1	1

18. Relativamente às **expectativas** quanto à evolução da **procura de empréstimos a particulares** oferecidos pelo banco

	Crédito à Habitação	Crédito ao Consumo	Outros Empréstimos
Diminuição	0	0	0
Sem alterações	5	5	4
Aumento	1	1	2